

MOTIVAÇÃO E ADERÊNCIA À PRÁTICA ESPORTIVA EM ALUNOS DOS INSTITUTOS FEDERAISRousseau Silva da Veiga¹, Rubiani Hellwig Klug¹, Larissa Dantas¹, Eraldo dos Santos Pinheiro¹**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi identificar quais motivos levam adolescentes competidores dos Jogos dos Institutos Federais 2018 à prática esportiva, uma vez que tal conhecimento pode elevar a aderência ao esporte competitivo. Participaram do estudo 228 escolares (157 meninos, 71 meninas), com idades entre 15 e 19 anos, do 1º ao 3º ano do ensino médio da rede de Institutos Federais (IFs), que disputaram os Jogos dos Institutos Federais (JIFs) nas modalidades futsal, voleibol, handebol e basquete no ano de 2018. Foi empregado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva adaptado. Como resultados, destacam-se o futsal, com alta ênfase na competência desportiva em ambos os sexos (3,93 ±0,61 masculino e 3,89 ±0,58 feminino), enquanto no voleibol feminino (3,87 ±1,35) prevalecem motivações ligadas à amizade/lazer e competência desportiva no sexo masculino (3,63 ±0,64). No basquete e handebol masculinos, a amizade/lazer se destacam (3,87 ±0,80 e 3,97 ±0,70, respectivamente). A partir dos achados do presente estudo, destaca-se que, para os participantes dos JIF's, os fatores relacionados à competência desportiva e lazer/amizade foram apontados como os mais importantes. Indica-se, também, que não há hierarquia entre fatores motivacionais entre modalidades esportivas distintas.

Palavras-chave: Esporte. Ensino médio. Escolares. Adolescentes.

ABSTRACT

Motivation and adherence to sports practice among students at Federal Institutes

The aim of this study was to identify the reasons behind adolescents' participation in sports competition at the 2018 Jogos dos Institutos Federais (JIFs), as understanding these motives could enhance their commitment to competitive sports. The study involved 228 high school students (157 boys, 71 girls), aged between 15 and 19 years old, from the 1st to the 3rd year of high school in the Federal Institutes network, who competed in futsal, volleyball, handball, and basketball at the 2018 JIFs. An adapted Inventory of Motivation for Sports Practice was used. The results highlighted futsal, showing a strong emphasis on sports competence in both genders (3,93 ±0,61 for males and 3,89 ±0,58 for females). In female volleyball (3,87 ±1,35), motivations related to friendship/leisure prevail, while in male volleyball, sports competence is prominent (3,63 ±0,64). In male basketball and handball, friendship/leisure stand out (3,87 ±0,80 and 3,97 ±0,70, respectively). The findings underscore that, for participants in the JIFs, factors related to sports competence and leisure/friendship were considered most important. It's also indicated that there's no hierarchy among motivational factors across different sports disciplines.

Key words: Sport. High-school. Students. Adolescent.

E-mail dos autores:
rousseauveiga@gmail.com
rubianihellwigklug@gmail.com
larissa.rdantas@hotmail.com
eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

1 - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor correspondente:
Rousseau Silva da Veiga
rousseauveiga@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, a prática de modalidades esportivas coletivas, sejam elas visando saúde, socialização ou desempenho, tem boa aceitação e adesão dos adolescentes nos mais diversos lugares do mundo (Almeida, Pereira, Fernandes, 2018).

Essas modalidades possuem demandas motoras, fisiológicas e psicológicas distintas, tornando-se objeto de estudo das ciências do esporte, visto que o desenvolvimento destas fazem parte do processo de preparação e competição esportiva (Rubio, 2018).

Neste sentido, a percepção de satisfação tem sido amplamente estudada a fim de expandir o conhecimento acerca do tema, bem como isso pode se relacionar com o aumento de desempenho esportivo (Silva e colaboradores, 2018).

Quando a satisfação do indivíduo é inapetente ao objeto, não dependendo de fatores externos para a obtenção de êxito em determinada atividade ou ação, esta é caracterizada como motivação intrínseca (de Oliveira e colaboradores, 2022).

Por outro lado, essa satisfação pode estar relacionada com fatores do meio externo, como por exemplo, influência dos pares, atividades complementares e relação aluno/professor (Loch, Porpeta, Brunetto, 2018; Silva e Fleith, 2018).

Na prática esportiva, acredita-se que os arranjos entre essas duas “fontes motivacionais” são determinantes tanto para a adesão ao esporte, quanto para a busca pelo envolvimento com esse fenômeno (Lettnin e colaboradores, 2022).

Quando é feita relação entre os motivos do envolvimento de jovens em programas esportivos, tem-se observado e elencado, entre outros, fatores como: i) alegria; ii) aperfeiçoar habilidades, bem como adquirir novas habilidades; iii) praticar com amigos/as e fazer novas amizades; iv) adquirir forma física e; v) sentir emoções positivas (Sena e colaboradores, 2017).

Estudos desta natureza podem ser úteis para a elaboração de abordagens estratégicas, visando contribuir no processo de ensino-aprendizagem, visto que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no homem (Interdonato e colaboradores, 2008).

O conhecimento acerca dos elementos motivadores pode auxiliar em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (Lettnin e colaboradores, 2022).

Tendo isso em vista, o objetivo do presente estudo é identificar quais motivos levam adolescentes competidores/as dos Jogos dos Institutos Federais 2018 à prática esportiva, uma vez que tal conhecimento pode elevar a aderência ao esporte competitivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para compor a amostra deste estudo, que possui delineamento quantitativo com característica descritiva, foram arrolados 228 escolares (157 meninos, 71 meninas), com idades entre 15 e 19 anos, do 1º ao 3º ano do ensino médio da rede de Institutos Federais (IFs), que disputaram os Jogos dos Institutos Federais (JIFs) nas modalidades futsal, voleibol, handebol e basquete no ano de 2018, sendo que nos dois últimos, houve disputa apenas no naipe masculino das respectivas modalidades. O presente estudo foi submetido e aprovado ao CEP da UFPel (parecer #3.587.174).

Como instrumento de avaliação, utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva adaptado, Gaya & Cardoso (2008). Isso é composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em 3 fatores: competência desportiva, saúde e lazer/amizade, fazendo a utilização do sistema Likert 0-5 de pontuação, indo do menos importante ao mais importante. Eles foram aplicados nos momentos em que o professor/treinador de cada equipe julgasse mais oportuno. Todos/as os/as treinadores/as de todas as modalidades que disputaram a competição foram convidados/as a participar do estudo. Após as coletas dos dados, eles foram estratificados e tratados por meio do software SPSS, versão 20.0.

RESULTADOS

Como resultados (Tabela 1), obteve-se os valores médios e seu respectivo desvio padrão dos níveis de motivação para à prática esportiva dos participantes nos JIF's, divididos por modalidades e naites. Quando observados de forma isolada, nota-se que futsal, em ambos os sexos, a competência desportiva é retratada

como maior média entre os fatores motivacionais. O mesmo ocorre com o sexo masculino do voleibol, porém este fenômeno não é observado no sexo feminino, que apresenta fatores relacionados à amizade e lazer como maiores motivadores. Tratando dos

atletas masculinos de basquetebol e handebol, amizade e lazer aparecem como maiores fatores motivacionais. Ressalta-se que, em todas as modalidades envolvidas neste estudo, nenhuma retratou média superior para aspectos relacionados à saúde.

Tabela 1 - Dados descritivos obtidos no questionário considerando os fatores motivacionais nas modalidades e naipes distintos.

Modalidade	Sexo	Competência esportiva		Amizade e lazer		Saúde	
		Média	DP	Média	DP	Média	DP
Futsal	M	3,93	± 0,61	3,76	± 0,79	3,80	± 0,73
	F	3,89	± 0,58	3,75	± 0,70	3,71	± 0,66
Voleibol	M	3,63	± 0,64	3,59	± 0,88	3,47	± 0,78
	F	3,68	± 0,49	3,87	± 1,35	3,60	± 0,71
Basquete	M	3,74	± 0,64	3,79	± 0,80	3,54	± 1,06
Handebol	M	3,55	± 0,22	3,97	± 0,70	3,90	± 0,56

Legenda: M= masculino; F= feminino.

DISCUSSÃO

O presente estudo se propôs a investigar quais os motivos que levam os adolescentes, competidores dos JIFs, com idades entre 15 e 19 anos, à prática esportiva.

Neste sentido, os principais achados indicam: i) praticantes de futsal, independente do naipe, são mais motivados pela competência esportiva; ii) Praticantes de voleibol do sexo masculino apresentam competência esportiva como maior motivador, enquanto no sexo feminino, amizade e lazer são apontados como principal fator; iii) tanto basquetebol quanto handebol masculino apresentam amizade e lazer como principais causas de motivação para a prática esportiva e; iv) os praticantes de nenhuma das modalidades, independente do naipe, elencaram saúde como maior fator motivacional à prática esportiva, apesar de reconhecerem a sua importância.

Em trabalho realizado por Interdonato e colaboradores, (2008) que também investigaram a motivação para a prática esportiva de 87 jovens fazendo uso do mesmo instrumento, identificou que valores elevados eram associados à competência esportiva de praticantes de futsal, sendo que o fator saúde apresentou a média mais baixa entre os fatores estudados.

Em um estudo de Vissoci e colaboradores, (2008), foi identificado que os praticantes em diferentes níveis competitivos tendem a ter uma maior preocupação com o comprometimento ao esporte, isso pode refletir

diretamente na competência esportiva. Esse fato corrobora com os dados obtidos no presente estudo, porém embora o fator motivacional saúde tenha mostrado valores abaixo dos demais aqui encontrados, o estudo supracitado deixa clara a necessidade de atenção para com essa variável motivacional.

Relacionado aos atletas de voleibol, no naipe masculino apresenta-se competência desportiva como principal fator motivacional. No entanto, ao observar o naipe feminino, nota-se que a amizade/lazer se apresenta com valores elevados. Esse fato pode ser explicado pelo fato de que entre mulheres jovens praticantes de voleibol indica-se, uma menor preocupação com a competição e maior aderência ao esporte devido a fatores motivacionais extrínsecos, como por exemplo, a influência dos pares.

O mesmo ocorreu com os praticantes de basquetebol e handebol, no naipe masculino, que compuseram a amostra deste estudo. Nessa perspectiva, muitos pesquisadores evidenciam o valor ético-educativo e social que a modalidade possui (Scalcan, Becker Júnior, Brauner, 1999; Paim e Pereira, 2004).

Corroborando com esse apontamento, Balbinotti e colaboradores, (2011), ao dizerem que motivos de socialização podem apresentar um escore mais elevado, justificou o fato devido aos avaliados reconhecerem a importância da prática esportiva à saúde, sendo mais propensos a utilizar a influência de terceiros como “gatilho” para tais atividades. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de que os

treinadores busquem tornar o momento da prática esportiva sempre uma experiência livre de pressões, que atenda às necessidades da modalidade trabalhada, mas sem diminuir a atenção com jovens (Berleze e colaboradores, 2002; Rodrigues, 2017).

Ao analisar os resultados oriundos desta investigação, observou-se que, apesar de aparecer com médias próximas às demais, fatores motivacionais ligados à saúde são apontados com uma frequência mais baixa entre os fatores. Indo de encontro com essa informação, segundo Agathão e colaboradores (2018), apesar dos jovens reconhecerem a importância do exercício físico para manutenção da saúde, por meio do aprimoramento de capacidades físicas, eles tendem a não dar atenção. Esse fato pode ocorrer devido a essa população possuir níveis altos de percepção de saúde (Agathão e colaboradores 2018), e sendo assim, esse fator pode acabar recebendo menos atenção em relação aos demais.

CONCLUSÃO

A partir dos achados do presente estudo, destaca-se que, para os participantes dos JIF's, os fatores relacionados à competência desportiva e lazer/amizade foram apontados como os mais importantes. Indica-se, também, que não há hierarquia entre fatores motivacionais entre modalidades esportivas distintas.

Essas informações podem ser úteis para auxiliar na concepção de futuras intervenções envolvendo programas de inserção em modalidades esportivas e jovens, bem como para a construção de atividades escolares, que visem aumentar a aproximação dos escolares com o meio esportivo.

REFERÊNCIAS

- 1-Agathão, B.T.; Reichenheim, M.E.; Moraes, C.L. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 23. 2018. p. 659-668.
- 2-Almeida, L.M.; Pereira, H.P.; Fernandes, H.M. Efeitos de diferentes tipos de prática desportiva no bem-estar psicológico de jovens estudantes do ensino profissional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*. Vol. 13. Num. 1. 2018. p. 15-21.
- 3-Berleze, A.; Vieira, L.F.; Krebs, R.J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. *Revista da Educação Física/UEM*. Vol. 13. Num. 1. 2002. p. 99-107.
- 4-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Ano. 2. Num. 2. 1998. p. 40-52.
- 5-Interdonato, G.C. e colaboradores. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz. Revista de Educação Física*. UNESP. Vol. 14. Num. 1. 2008. p. 63-66.
- 6-Loch, M.R.; Porpeta, R.H.; Brunetto, B.C. Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 37. Num. 1. 2015. p. 29-34.
- 7-Lettinin, C.C.; Batista, P.L.; Nunes, L.N. Educação Física (des) seriada e a oportunidade de equidade na motivação de meninos e meninas. *Motrivivência*. Vol. 34. Num. 65. 2022. p. 01-22.
- 8-Oliveira, V.M.; e colaboradores. A motivação para a prática desportiva em escolares: implicações entre ensino diurno e noturno. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 36. 2022. p. e36173260-e36173260.
- 9-Paim, M.C.C.; Pereira, E.F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Motriz. Revista de Educação Física*. Vol. 10. Num. 3. 2004. p. 159-166.
- 10-Rodrigues, D. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*. Num. 24-25. 2017. p. 73-81.
- 11-Rubio, K. Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. Vol. 1. Num. 1. 2018.
- 12-Scalcan, R.M.; Becker Júnior, B.; Brauner, M. R.G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação

desportiva pela criança. Revista Perfil. Vol. 3. 1999. p. 51-61.

13-Sena, A.C. e colaboradores. Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Num. 35. 2017. p. 416-421.

14-Silva, P.V.C.; Fleith, D. S. Atletas talentosos e o papel desempenhado por suas famílias. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. Vol. 3. Num. 1. 2018.

15-Silva, W.R.; e colaboradores. Propriedades psicométricas da escala de satisfação com a vida no contexto esportivo brasileiro. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 24. Num. 1. 2018. p. 45-49.

16-Vissoci, J.R.N.; e colaboradores. Motivação e atributos morais no esporte. Journal of Physical Education. Vol. 19. Num. 2. 2008. p. 173-182.

Recebido para publicação em 22/01/2024
Aceito em 11/03/2024